



Universidade Federal Rural de Pernambuco
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância

LUCIA MARIA ROCHA DE SOUSA BORGES

**PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA:
Desafios e possibilidades na Educação de Jovens e Adultos**

RECIFE-PE
2020

LUCIA MARIA ROCHA DE SOUSA BORGES

**PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA:
desafios e possibilidades na Educação de Jovens e Adultos**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância (PPGTEG), como exigência para obtenção do título de Mestra em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Linha de Pesquisa: Gestão e Produção de Conteúdos para Educação a Distância

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Zélia Maria Soares Jófili

RECIFE-PE
2020

LUCIA MARIA ROCHA DE SOUSA BORGES

**PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA:
desafios e possibilidades na Educação de Jovens e Adultos**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância (PPGTEG), como exigência para obtenção do título de Mestra em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Dissertação defendida em: 28 de fevereiro de 2020

Banca Examinadora:

Prof.^a Dr.^a Zélia Maria Soares Jófili (Orientadora)
Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância da
UFRPE

Prof. Dr. Rodolfo Araújo de Moraes Filho
Membro Interno – Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em
Educação a Distância da UFRPE

Prof.^a Dr.^a Risonilta Germano Bezerra de Sá
Membro Externo – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências da UFRPE

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- B732 BORGES, Lúcia Maria Rocha de Sousa
PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: Desafios e possibilidades na
Educação de Jovens e Adultos: Estudo de Caso / Lúcia Maria Rocha de Sousa BORGES. - 2020.
61 f. : il.
- Orientador: Prof Dr Zelia Maria Soares Jofili.
Inclui referências e apêndice(s).
- Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em
Tecnologia e Gestão em Educação a Distância, Recife, 2020.
1. Educação a Distância. 2. Educação de Jovens e Adultos. 3. Colégio Múltiplo. I. Jofili, Prof Dr Zelia
Maria Soares, orient. II. Título

CDD 371.39442

AGRADECIMENTOS

A Deus, que me guia, orienta, conforta e que me tem iluminado em todos os momentos da minha vida.

À minha família, em especial à minha mãe e ao meu pai (*in memoriam*), ao meu esposo e aos meus filhos.

À minha orientadora, Professora Dr.^a Zélia Maria Soares Jófili, pelo apoio e pelos desafios que me proporcionou, despertando-me novos horizontes e perspectivas para o meu crescimento profissional.

À Faculdade IESM, na pessoa da Professora Rosilene, por todo suporte necessário para esta formação/qualificação.

À Universidade Federal Rural de Pernambuco, pela oportunidade de crescimento profissional.

À Superintendência de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas pelo apoio e contribuição para a realização da pesquisa.

Ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância pela oportunidade de cursar este mestrado.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância da UFRPE, pela competência profissional e pelos ensinamentos.

Aos amigos da Pós-Graduação, pela parceria e troca de experiências durante o curso.

Aos funcionários do PPGTEG, pela disponibilidade para ajudar.

Aos amigos de trabalho do Colégio Múltiplo, em especial aos colaboradores docentes e discentes, pelo incentivo e pela colaboração na investigação.

A todos os que, de maneira direta ou indireta, contribuíram para a realização desta pesquisa.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Educar é impregnar de sentido o que fazemos a cada instante.”

(Paulo Freire)

RESUMO

Os processos de ensino e aprendizagem vêm passando por mudanças significativas, considerando os avanços tecnológicos incorporados pela sociedade em geral em todos os segmentos sociais da vida. Este trabalho, baseado nos pressupostos da Educação a Distância (EaD), focaliza os desafios e as possibilidades de implantação da modalidade da Educação Básica a Distância na Educação de Jovens e Adultos (EJA). O estudo está fundamentado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em vigor (Lei nº 9.394/96) e na Resolução CNE/CEB, nº 3 de 15 de junho de 2010. As análises foram feitas conforme os estudos teóricos e epistemológicos de Arroyo (2011), Belloni (2006), Freire (1996, 2000), Lévy (1999), Moran (2011) e Valente (2018), dentre outros. O objeto da pesquisa é o processo de implantação da EaD na EJA, que surgiu a partir de situações vivenciadas pelos professores da EJA nos ensinos público e privado. O Colégio Múltiplo, em Timon-Maranhão, é o espaço institucional da investigação, que tem como objetivo geral elaborar uma proposta pedagógica para qualificação dos docentes da EJA no uso da Plataforma Moodle e dos novos recursos tecnológicos, com vistas a viabilizar a implantação da EaD na EJA. Os objetivos específicos visam: (a) identificar a opinião dos docentes e discentes do Ensino Médio do Colégio Múltiplo sobre a EaD, como um ensino de formação qualificada; (b) identificar vantagens e/ou desvantagens da possível implantação da EaD na EJA; e (c) elaborar uma proposta pedagógica para a qualificação dos docentes da EJA para atuar na EaD. A metodologia é de natureza e abordagem quali-quantitativa e de cunho descritivo. Segundo a opinião dos docentes e discentes, a implantação desta modalidade de ensino é possível e apontam muitas vantagens do ensino por meio da Plataforma Moodle, dentre elas a possibilidade de os estudantes poderem conciliar estudo e trabalho.

Palavras-chave: Educação a Distância. Educação de Jovens e Adultos. Colégio Múltiplo.

ABSTRACT

The teaching and learning processes have undergone significant changes, considering the technological advances incorporated by society in general in all social segments of life. This work, based on the assumptions of Distance Education (DE), focuses on the challenges and possibilities of implementing the Basic Distance Education modality in Youth and Adult Education (EJA). The study is based on the National Education Guidelines and Bases Law in force (Law nº 9.394 / 96) and Resolution CNE / CEB, nº 3 of June 15, 2010. The analyzes were made according to the theoretical and epistemological studies of Arroyo (2011), Belloni (2006), Freire (1996, 2000), Lévy (1999), Moran (2011) and Valente (2018), among others. The object of the research is the process of implementing EaD in EJA, which arose from situations experienced by EJA teachers in public and private teaching. The “Colégio Múltiplo”, in Timon-Maranhão, is the institutional space for research, whose general objective is to develop a pedagogical proposal for the qualification of EJA teachers in the use of the Moodle Platform and new technological resources, with a view to enabling the implementation of distance education in EJA. The specific objectives aim to: (a) identify the opinion of the teachers and students of the “Colégio Múltiplo” High School, on Distance Education, as a qualified education teaching; (b) identify advantages and / or disadvantages of the possible implementation of distance education in EJA; and (c) to elaborate a pedagogical proposal for the qualification of EJA teachers to work in EaD. The methodology is of a qualitative and quantitative nature and approach and of a descriptive nature. According to the opinion of teachers and students, the implementation of this teaching modality is possible and point out many advantages of teaching through the Moodle Platform, among them the possibility for students to be able to reconcile study and work.

Keywords: Distance Education. Youth and Adult Education. Colégio Múltiplo.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Concepção de Educação a Distância dos discentes do Ensino Médio...	24
Gráfico 2 – Possibilidade de implantação da EaD na EJA do Colégio Múltiplo.....	25
Gráfico 3 – Concepção sobre as vantagens de estudar na EJA no sistema de EaD.	26
Gráfico 4 – Vantagens de estudar em EaD na EJA	27
Gráfico 5 – Desvantagens da EaD	28
Gráfico 6 – Domínio das novas tecnologias	29
Gráfico 7 – Utilização das Novas Tecnologias como ferramentas didáticas nas aulas na Educação de Jovens e Adultos pelos professores	30
Gráfico 8 – Perfil da formação profissional dos docentes	31
Gráfico 9 – Tempo de exercício da docência	32
Gráfico 10 – Concepção sobre a EaD como um ensino de qualidade	33
Gráfico 11 – Percepção sobre a possibilidade de implantação da EaD na modalidade EJA.....	34
Gráfico 12 – Vantagens da implantação da EaD na EJA	35
Gráfico 13 – Domínio das tecnologias e mídias	35
Gráfico 14 – Utilização de tecnologias como ferramentas didáticas nas aulas ministradas	36
Gráfico 15 – Formação continuada em EaD	38
Gráfico 16 – Possibilidade de participar de um curso de formação continuada acerca da EaD ofertado pelo Colégio Múltiplo	39

LISTAS DE SIGLAS

ABED	Associação Brasileira de Educação a Distância
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ABT	Associação Brasileira de Teleducação
AMBES	Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
CEB	Câmara de Educação Básica
CNE	Conselho Nacional de Educação
EaD	Educação a Distância
EJA	Educação de Jovens e Adultos
IESM	Instituto de Ensino Superior Múltiplo
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
MOBRAL	Movimento Brasileiro de Alfabetização
NTIC	Novas Tecnologias da Informação e Comunicação
ONGs	Organizações Não Governamentais
PNE	Plano Nacional de Educação
PPGTEG	Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância
SEED/MEC	Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação e Cultura
UFRPE	Universidade Federal Rural de Pernambuco
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	Contextualização e problema da pesquisa.....	10
1.2	Objetivos	13
1.2.1	Objetivo geral.....	13
1.2.2	Objetivos específicos	13
1.3	Estrutura da dissertação.....	14
2	REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1	Breve histórico da EaD e sua implantação no Brasil	15
2.2	Educação de Jovens e Adultos	17
2.3	O Ensino da EJA: características, funções e especificidades no cenário contemporâneo do século XXI	19
3	PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA	21
3.1	Metodologia da pesquisa	21
3.2	Tipo, abordagem, natureza, contexto e interlocutores da pesquisa	21
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	23
4.1	Análise dos dados	23
4.2	Categorias Temáticas de Análises dos Discentes do Ensino Médio	23
4.3	Categorias Temática de Análises dos Docentes do Ensino Médio.....	28
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
	REFERÊNCIAS	44
	APÊNDICE A – PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA CURSO DE TUTORIA	47
	APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO – ALUNOS	54
	APÊNDICE C – QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS	56

1 INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização e problema da pesquisa

Inicialmente, o objeto deste estudo será contextualizado e serão tecidas considerações acerca dos conceitos de Educação a Distância (EaD) e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Em seguida, serão apresentados o objetivo geral e os objetivos específicos da pesquisa e os procedimentos metodológicos da investigação.

Neste século, a EaD vem se expandindo, alcançando os lugares mais distantes do interior no Brasil, elevando a qualificação para pessoas que, dificilmente, teriam condições de formação profissional se não existisse o sistema de educação na modalidade a distância no ensino superior.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em vigor, Lei nº 9.394/96 (BRASIL, 1996), apresenta, de forma sucinta e objetivo os critérios iniciais para a EaD, regulamentados pelo Decreto 5.622/2005 (BRASIL, 2005), que define as bases legais a serem adotadas como norte para as políticas de ensino. Ao poder público, cabe o desenvolvimento e a veiculação dos programas de ensino a distância.

O Ministério da Educação regulamentou a EaD em todo o território nacional e as instituições de ensino podem ampliar a oferta de cursos de graduação e pós-graduação a distância. A estratégia do MEC é aumentar a oferta de ensino superior, no sentido de atender à Meta 12 do Plano Nacional de Educação (PNE):

[...] elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público. (BRASIL, 2014, p. 13).

Embora na Educação Básica ainda não seja uma realidade efetiva e consolidada, a EaD está a cada dia mais presente nas instituições educacionais de ensino. Há aspectos e movimentos que sinalizam a viabilidade e a perspectiva de se tornar uma realidade, sobretudo na Educação de Jovens e Adultos, o que se constitui como desafio complexo a ser superado.

O Sistema de Ensino em Educação a Distância vem em pleno desenvolvimento, ampliando e democratizando o acesso ao conhecimento, descentralizando, interiorizando e também disseminando os saberes tecnológicos como demandas e exigências da pós-modernidade. As tecnologias transformam e são transformadas nas relações sociais e engendram mudanças culturais que produzem novos modos de ser e novas possibilidades nas relações de trabalho, novas práticas cotidianas e diferentes relações interpessoais.

Nesse contexto, percebemos a força da Educação a Distância e o uso das tecnologias na sociedade contemporânea. Para Moran (1994, p. 3):

A Educação a Distância é uma modalidade de ensino que permite um equilíbrio entre as necessidades e habilidades individuais e as de grupo de forma presencial e virtual. Nesta perspectiva, é possível avançar rapidamente, trocar experiências, esclarecer dúvidas e inferir resultados.

A respeito desse entendimento, vale ressaltar que, no atual cenário do século XXI, o uso das novas mídias tecnológicas é uma demanda emergencial no mundo da informação e comunicação, embora existam ainda resistências e desafios a serem superados – como os profissionais que desconhecem as qualidades dessa modalidade de ensino, que não se interessam por essas competências e habilidades; os sistemas de rede sem qualidade de acesso à internet; o conceito equivocado de pessoas e de alguns profissionais, que, por não conhecerem a educação a distância, a definem como um sistema desqualificado, fragmentado e de formação aligeirada, entre outros fatores. São necessários estudos e pesquisas científicas sobre a multidimensionalidade da EaD nos cursos de formação de professores em todas as modalidades, para que esses conceitos e concepções sejam desconstruídos.

De acordo com o Decreto Nº 9.057/2017 (BRASIL, 2017), que regulamenta a oferta de cursos a distância para o Ensino Médio e a Educação Profissional, nessas modalidades, as mudanças devem atender ao Novo Ensino Médio e ainda terão seus critérios definidos pelo MEC, em conjunto com os sistemas de ensino, com o Conselho Nacional de Educação (CNE), com os Conselhos Estaduais e Distrital de educação e com as Secretarias de Educações Estaduais e Distrital para aprovação de instituições que desejem ofertar a EaD.

A EJA, na contemporaneidade, é considerada como um conceito em construção e se caracteriza como um direito a ser conquistado na forma de Cidadania. Sobre essa modalidade de ensino, a UNESCO (1997) afirma:

A Educação de Jovens e Adultos, dentro desse contexto, torna-se mais que um direito, é a chave para o século XXI; é consequência do exercício de cidadania como condição para uma plena participação na sociedade.

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino criada pelo Governo Federal que perpassa todos os níveis da Educação Básica do país, destinada aos jovens, adultos e idosos que não tiveram acesso à educação na escola convencional, na idade apropriada. Seu objetivo principal é a democratização do ensino da rede pública no Brasil. Antes, era conhecida como supletivo; hoje, a EJA é um programa dividido em etapas.

A EJA no Ensino Fundamental é destinada aos jovens a partir de 15 anos, que não completaram do 1º ao 9º ano e tem duração de dois anos. No Ensino Médio, é destinada a alunos maiores de 18 anos que não o concluíram médio e tem duração de 18 meses. As disciplinas estão de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define as aprendizagens necessárias para o desenvolvimento integral dos alunos.

A EaD é uma modalidade educacional que vem em crescente desenvolvimento e expansão no Brasil e tem sido pensada como uma alternativa viável para Educação de Jovens e Adultos em conformidade com a Resolução CNE/CEB nº 3 de 15 de julho de 2010 (BRASIL, 2010), que estabelece diretrizes para a avaliação e a certificação de jovens e adultos em situação de cursos semipresenciais ou a distância, de acordo com os Art. 10 e 13.

O processo de implantação da EaD na modalidade educacional da EJA requer muito mais que aparatos tecnológicos estruturais e organizacionais específicos, material didático adequado, formação e qualificação da equipe e dos alunos, mas também acesso à *internet* de qualidade, planejamento permanente e atualização. Nesse sentido, esta pesquisa resulta de nossas inquietações, questionamentos e insatisfações vivenciadas por meio das experiências profissionais na Educação de Jovens e Adultos no ensino público e privado, com evasão, rotatividade, reprovações em diferentes contextos. O Colégio Múltiplo,

espaço institucional desta investigação, também tem trajetória educacional no ensino desta modalidade no município de Timon, no Maranhão.

Assim sendo, o presente estudo se justifica pelas contribuições que pode fornecer acerca do tema, abrindo um canal de possibilidades e perspectivas reflexivas sobre o sistema educacional inclusivo, democrático, que se encontra na vanguarda tecnológica digital e na pauta de discussões da educação no Brasil, nas últimas décadas, como alternativa de formação profissional para pessoas que dificilmente teriam um curso superior.

Nesse contexto e entorno, questionamos, quais as possibilidades de implantação da EaD na EJA do Colégio Múltiplo? O que pensam os docentes e discentes do Colégio sobre as vantagens ou as desvantagens da EaD? Que opinião têm sobre a implantação da EaD na EJA?

1.2 Objetivos

Para responder aos questionamentos deste estudo, definimos como objetivos:

1.2.1 Objetivo geral

Elaborar uma proposta pedagógica visando qualificar os docentes da EJA para o uso da plataforma e dos novos recursos tecnológicos e, assim, prepará-los para a implantação da EaD na EJA.

1.2.2 Objetivos específicos

- Conhecer a opinião dos docentes e discentes do Colégio Múltiplo sobre a importância da EaD como um ensino de formação qualificada;
- Identificar a concepção dos professores e alunos do Ensino Médio do Colégio Múltiplo sobre a EaD e sua implantação na EJA;
- Analisar a percepção dos docentes e discentes do Colégio Múltiplo sobre a implantação da EaD na Educação de Jovens e Adultos;
- Apresentar uma proposta pedagógica para a qualificação dos docentes da EJA para atuar na EaD, como produto desta pesquisa.

A metodologia desta investigação é de natureza quali-quantitativa, de cunho descritivo e objetiva encontrar possíveis respostas ao problema estudado.

1.3 Estrutura da dissertação

O presente trabalho está organizado e estruturado em quatro seções, que incluem esta introdução, na qual contextualizamos o objeto de estudo, ressaltando a problemática e a justificativa da investigação e fizemos um breve relato do percurso metodológico.

Na segunda seção, intitulada “O Ensino na EaD e a EJA”, abordamos aspectos específicos históricos sobre a Educação a Distância - definição, características, legislação e demandas e traçamos breve histórico da EJA e suas especificidades no cenário do século XXI. Tratamos também, de forma sucinta, sobre as funções da EJA e da legislação que a qualifica como uma política de Estado na democratização do ensino no Brasil

Na terceira seção, “Percurso Metodológico da Pesquisa”, descrevemos o desenvolvimento da pesquisa e seus métodos, as técnicas de produção dos dados, o contexto institucional da empiria, os participantes, os colaboradores e os procedimentos de análise.

Na quarta seção, “Resultados e Análise dos dados”, a partir dos questionários aplicados, organizamos os achados da pesquisa como categorias temáticas de análises com apresentação de gráficos.

Por fim, apresentamos as considerações finais, retomando o objeto de estudo, os questionamentos e seus objetivos, expondo as notas conclusivas de acordo com os resultados e as proposições e ideias tecidas com as teorias construídas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, apresentamos o processo histórico de surgimento e implantação da Educação a Distância no Maranhão, no Brasil e no mundo. No primeiro item, abordamos um breve histórico da EaD; em seguida, discutimos sobre o ensino da EJA. O referencial teórico está embasado nos estudos de Arroyo (2011), Freire (2000), Faria e Salvadori (2010), Lévy (1999), Valente (2018), dentre outros.

2.1 Breve histórico da EaD e sua implantação no Brasil

A utilização da EaD remonta ao século XVIII, a partir dos cursos por correspondência, em muitos países. Já no século XX, houve a expansão em países da Europa (Alemanha e França), da África e no Canadá, quando o sistema se fortaleceu e se efetivou como modalidade de ensino. Segundo Mugnol (2009), as primeiras iniciativas sobre o ensino a distância aconteceram a partir de cursos por correspondência, nos quais o rádio e a televisão se constituíram como suporte. Somente a partir da década de 1990, com a expansão das tecnologias de informação e comunicação, tiveram início os programas oficiais de EaD.

O ensino da educação a distância no Brasil, segundo Faria e Salvadori (2010), passou por três gerações, sendo que a primeira - correspondente ao período de 1728 até a década de 1970 – teve como característica central os estudos via correspondência; a segunda geração – correspondendo ao período de 1960 a 1990 - teve como característica principal a articulação dos meios de comunicação audiovisuais; e a terceira geração – que teve início na década de 1990 – caracteriza-se pela conexão de redes de computadores envolvendo o trabalho de multimídia.

A evolução da EaD deu-se com a abertura da *British Open University* (na Inglaterra), instituição pioneira na trajetória evolutiva do ensino superior a distância no mundo. No Brasil, a EaD desenvolveu-se no início do século XX, impulsionada pela industrialização e pelo início das demandas por mão de obra qualificada para atender às necessidades do mundo moderno. Surgiu, então, no país, em 1939, o Instituto Rádio-Técnico Monitor e, em 1941 o Instituto Universal Brasileiro, contribuindo para a acessibilidade formativa de muitos brasileiros que estudavam por correspondência.

Acontecimentos que marcaram a Educação a Distância no Brasil: na década de 1970, surgiram a Associação Brasileira de Teleducação (ABT), o Projeto Minerva e o Telecurso 2º Grau (1978), criado em parceria entre a Fundação Padre Anchieta e a Fundação Roberto Marinho, depois Telecurso 2000. Em 1979, surgiu o projeto Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), alfabetizando adultos no país inteiro.

O ano de 1990 foi marcado pela criação do Canal Futura – programa educativo de grande relevância até os dias atuais, e, em 2000, foi implantado, pela Secretaria de Educação a Distância, em parceria com o Ministério da Educação e Cultura, o Projeto TV Escola.

A Educação a Distância no Brasil, segundo Barros (2010, p. 52), universalizou as oportunidades e a preparação para o trabalho de muitas pessoas. No século XXI, vem se desenvolvendo e expandindo no Ensino Superior, alcançando contextos no interior do país, levando formação para pessoas que dificilmente teriam condições de formação profissional, pelas modalidades convencionais presenciais (grandes centros), caso não existisse a alternativa da Educação a Distância.

Do ponto de vista histórico, o Ensino a Distância no Brasil tem como marco regulatório a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDBEN (Lei nº 9.394 de 1996), que, no Art. 80, ressalta: “O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino e de educação continuada” (BRASIL, 1996, p. 43).

Para que a determinação fosse efetivada, de fato e de direito, foi regulamentada pelo Decreto Nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, que traz em seu bojo a Educação a Distância como uma forma de ensino por mediação e acessibilidade pedagógica por meio de comunicação tecnológica (BRASIL, 1998, p. 1). Já o Plano Nacional de Educação (PNE) (2001-2010) traz a concepção de Educação a Distância como um sistema de ensino interativo, mediando diferentes mídias no Ensino Superior e na Educação Básica.

A Educação a Distância, no século XXI, é uma modalidade de ensino consolidada e torna-se relevante ferramenta de democratização e de acesso formativo no Ensino Superior e na Educação Básica, oferecendo possibilidade e perspectiva formativa profissionalizante, técnica de aperfeiçoamento que, cada vez mais, se expande e cuja tendência é a evolução.

O ensino na EaD tem como base a flexibilização, a interatividade, a economia, a comodidade, a autonomia e a inovação, características que focam no protagonismo, na independência e na autoformação do aluno. O educando organiza e operacionaliza seus estudos e a construção do conhecimento por meio de autorreflexão crítica e mediação pedagógica de diferentes profissionais, com disciplina e determinação.

Valente (2018) ressalta que o uso das tecnologias digitais, tanto no Ensino Básico como no Ensino Superior tem provocado mudanças, alterando, dessa forma, os processos de ensino e de aprendizagem, assim como também muda o perfil do aluno que passa de um papel passivo para o de protagonista do seu conhecimento.

2.2 Educação de Jovens e Adultos

A EJA é uma modalidade de ensino complexa de multidimensionalidade que perpassa os aspectos educacionais, envolve a realidade social das pessoas excluídas, segregadas da escola e da sociedade e envolve direitos de cidadania. A partir da Constituição Federal brasileira de 1988, nasceu a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/1996) e foi criada a Educação de Jovens e Adultos como política educacional, assim como a Educação Básica, com as modalidades de Ensino Fundamental e Médio como uma conquista dos Movimentos Sociais de democratização da Educação para Todos.

Em São Luís, aconteceu, em 2015, o “I Seminário de Ações articuladas para a EJA no Maranhão”, no Instituto Federal do Maranhão (IFMA), reunindo diversas organizações com a proposta de abrir um canal de diálogo sobre os desafios e as tendências da EJA; colocando o estado na rota de discussões sobre política pública de direitos dos sujeitos jovens e adultos, perfil do alunado da EJA. O Art. 37º da LDB 9.394/96 preconiza que a Educação de Jovens e Adultos é destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos Ensinos Fundamental e Médio na idade própria.

Desse modo, os sistemas de ensino devem assegurar, gratuitamente, aos jovens e adultos que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, suas condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames (BRASIL, 1996). O Projeto EJA surgiu para possibilitar o acesso à educação

com formação e escolarização, ampliando oportunidades e perspectivas de trabalho, cidadania e mudança/melhoria de vida, ou seja, possibilidades de transformação do cidadão e da cidadã em seu exercício e em seu papel social. A EJA pode ser ofertada em diferentes contextos e sistemas educacionais, escolas públicas, privadas, ONGs e ambientes penais (privados de liberdade). Cada sistema de ensino define, por meio de seus conselhos estaduais de educação, a carga horária, a estrutura curricular e os horários, levando em conta as especificidades e as funcionalidades do contexto, com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

O curso de EJA só pode ser frequentado por pessoas a partir de 15 anos de idade e nenhum aluno com idade inferior a esta poderá se matricular, mesmo que já esteja trabalhando. Sobre a EJA, o Ministério da Educação, por meio do Conselho Nacional de Educação, estabelece e institui diretrizes operacionais, na Resolução nº 3, de 15 de junho de 2010, Artigos 1º, 2º e 3º, a saber:

Art. 1º Esta Resolução institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos e exames de EJA, à certificação nos exames de EJA, à Educação de Jovens e Adultos desenvolvida por meio da Educação a Distância (EAD), a serem obrigatoriamente observadas pelos sistemas de ensino, na oferta e na estrutura dos cursos e exames de Ensino Fundamental e Ensino Médio que se desenvolvem em instituições próprias integrantes dos Sistemas de Ensino Federal, Estaduais, Municipais e do Distrito Federal. Art. 2º Para o melhor desenvolvimento da EJA, cabe a institucionalização de um sistema educacional público de Educação Básica de jovens e adultos, como política pública de Estado e não apenas de governo, assumindo a gestão democrática, contemplando a diversidade de sujeitos aprendizes, proporcionando a conjugação de políticas públicas setoriais e fortalecendo sua vocação como instrumento para a educação ao longo da vida. Art. 3º A presente Resolução mantém os princípios, os objetivos e as Diretrizes formulados no Parecer CNE/CEB nº 11/2000, que estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos e, quanto à Resolução CNE/CEB nº 1/2000, amplia o alcance do disposto no artigo 7º para definir a idade mínima também para a frequência em cursos de EJA, bem como substitui o termo “supletivo” por “EJA”, no caput do artigo 8º, que determina idade mínima para o Ensino Médio em EJA, passando os mesmos a terem, respectivamente, a redação constante nos artigos 4º, 5º e 6º desta Resolução. (BRASIL, 2010, p.1).

A Resolução acima citada mantém os princípios, os objetivos e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos formulados no Parecer

CNE/CEB Nº 11/2000, que estabelece as funções da EJA: reparadora, equalizadora e qualificadora, destacando os princípios de proporção, equidade e diferença; aspectos de avanços da EJA no campo da legislação brasileira que, de certa forma, reafirmam a importância do sentido democrático de elaboração e implementação das políticas públicas sociais e educacionais.

A esse respeito, salientamos o que ressalta a União das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO, 2010, p. 6): “[...] a EJA é um movimento conceitual e um princípio organizador de todas as formas de educação, com base em valores inclusivos, emancipatórios, democráticos e humanistas [...]”. Nesse sentido, entendemos que a conquista e a garantia dos direitos educativos e sociais se constituem desafio complexo na luta do paradigma emergente em consideração ao princípio organizador que marca o sistema de ensino da EJA. Sua história é marcada por movimentos de resistência e de lutas sociais, políticas, econômicas e culturais de uma população segregada que busca, por meio de mobilização, superar as diferentes formas de exclusão, discriminação e preconceito existentes na sociedade e presentes nos territórios escolares e não escolares.

2.3 O Ensino da EJA: características, funções e especificidades no cenário contemporâneo do século XXI

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino que tem como característica a flexibilização, considerando as individualidades dos sujeitos, a partir de suas vivências e das demandas e exigências do mundo do trabalho. É considerada, ainda, como suplência para aqueles que não tiveram oportunidade de estudar no suposto período certo de aprendizagem ao longo da vida. “A Educação de Jovens e Adultos é um campo carregado de complexidade que carece de definições e posicionamentos claros. É um campo político, denso e carrega consigo o rico legado da Educação Popular.” (ARROYO, 2011, p. 38).

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, a EJA é uma categoria organizacional constante da estrutura da educação nacional, com finalidades e funções específicas e, de acordo com o Parecer CNE/CEB 11/2000, reparadoras, equalizadoras, permanentes e qualificadoras. A proposta pedagógica da EJA visa desenvolver e construir conhecimentos, habilidades, competências e valores que

transcendam os espaços formais da escolaridade e conduzam à cidadania, ou seja, realização e identidade de si, autonomia e reconhecimento e respeito ao outro.

A EJA abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, nas relações de trabalho nos movimentos sociais e nas manifestações culturais da sociedade. Representa um desafio a ser enfrentado e superado pelos indivíduos e pelas políticas públicas no século XXI e está inserida num processo educacional que contempla a dimensão pessoal como um ser de direitos e deveres, incompleto e com potencial de desenvolvimento e aprendizado sobre si e consciência sobre a realidade social.

A Educação de Jovens e Adultos é considerada mais que um direito, é consequência do pleno exercício de cidadania. Constitui-se um importante e poderoso argumento em favor da democracia e da justiça, seja na garantia das funções de reparação e de equalização, seja na função de qualificadora, representa um lugar de capacitação para o trabalho, um espaço democrático de construção de saberes e conhecimentos na perspectiva de uma sociedade justa e igualitária (UNESCO, 1997). É associada à Educação Popular, Educação Não Formal e Ensino Supletivo, porém, esses conceitos não definem a EJA como uma aprendizagem ao longo de uma trajetória de vida.

A história da EJA no Brasil está vinculada à campanhas educativas no combate ao analfabetismo, tendo como fundamento a teoria da modernização e industrialização. Segundo Freire (2000), a formação técnico-científica que precisamos para a educação democrática à altura dos desafios do nosso tempo não pode prescindir da reflexão sobre as questões do cotidiano, da realidade em que estamos inseridos, além de proporcionar o “[...] pensar o quê das coisas, o para quê, o como, em favor de quê, de quem, o contra quê” (FREIRE, 2000, p. 102).

3 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

3.1 Metodologia da pesquisa

Na investigação científica estão inseridos procedimentos metodológicos que determinam o caminho percorrido pelo estudo, incluindo aspectos como criatividade, criticidade, ética, compromisso, foco e determinação delineando este caminho, tendo em vista a organização e o desenvolvimento da pesquisa, contextualizando o tipo e a natureza, o cenário, os sujeitos interlocutores e os dispositivos de produção e coleta de dados da pesquisa científica. Nesta seção, apresentamos o desenvolvimento metodológico da pesquisa, caracterizando o método de investigação, os caminhos trilhados na produção dos dados e a sua organização; a caracterização do contexto institucional da empiria e os interlocutores da pesquisa.

3.2 Tipo, abordagem, natureza, contexto e interlocutores da pesquisa

Este estudo caracteriza-se pela abordagem qualitativa, que, segundo Minayo (2012, p. 21), “[...] responde a questões muito particulares. Ela ocupa, nas Ciências Sociais, com nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado”. Assim sendo, a pesquisa aprofunda-se no mundo dos significados, das ações, bem como das relações humanas.

A pesquisa foi desenvolvida por meio de um estudo de caso, que implica em uma “[...] investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real sendo que os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos.” (YIN, 2001, p.32). Para tanto, nosso estudo de caso diz respeito às percepções dos discentes e docentes sobre a implantação da EaD na modalidade EJA do Colégio Múltiplo, na cidade de Timon-MA.

O estudo de caso, na perspectiva de Gil (2008), diz respeito a uma análise profunda e exaustiva do fenômeno a ser pesquisado, de forma a possibilitar um conhecimento amplo e detalhado, e contribuir para explorar situações da vida real; descrever a situação do contexto em que está sendo realizada a investigação; e explicar variáveis de um fenômeno em situações complexas.

O contexto, cenário institucional de empiria da investigação, é uma escola privada de Educação Básica, em Timon-MA, que atua na Educação de Jovens e Adultos no Ensino Fundamental e Médio.

Os sujeitos participantes do estudo, interlocutores da investigação, são colaboradores que têm papel fundamental na pesquisa. Contamos com professores e alunos do Ensino Médio da EJA da escola pesquisada – Colégio Múltiplo (a escola autorizou a identificação na pesquisa). O estudo contou com 20 professores e 20 alunos do 1º, 2º e 3º Anos do Ensino Médio. Além disso, foi acordado com os sujeitos participantes da pesquisa o anonimato de suas identidades, como também a liberdade para participar voluntariamente. Para tanto, foi esclarecida a importância da pesquisa e, após isso, todos receberam e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) – vide Apêndice D).

Os critérios para escolha dos professores que participaram da pesquisa foram: ser graduado e qualificado na área em que atua; ter experiência em EJA; pertencer ao quadro de docentes do Colégio Múltiplo; ter a docência como principal ofício; e aceitar, de forma voluntária, participar do estudo como colaborador. Já em relação à escolha dos alunos para participar do estudo os critérios foram: estar devidamente matriculado; e, de forma voluntária, aceitar participar do estudo como colaborador.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Análise dos dados

Nesta seção, identificamos e analisamos os resultados do processo de produção dos dados obtidos a partir dos questionários aplicados com os interlocutores da pesquisa – docentes e discentes do 1º, 2º e 3º Ano do Ensino Médio do Colégio Múltiplo. Construimos os gráficos com as categorias de análises de acordo com os objetivos e as questões da investigação.

Nesta parte do trabalho, considerando as categorias e os eixos temáticos que contemplam a produção dos dados acerca do objeto de estudo da pesquisa, apresentamos gráficos com os achados dos discentes e docentes do Colégio Múltiplo encontrados nos questionários.

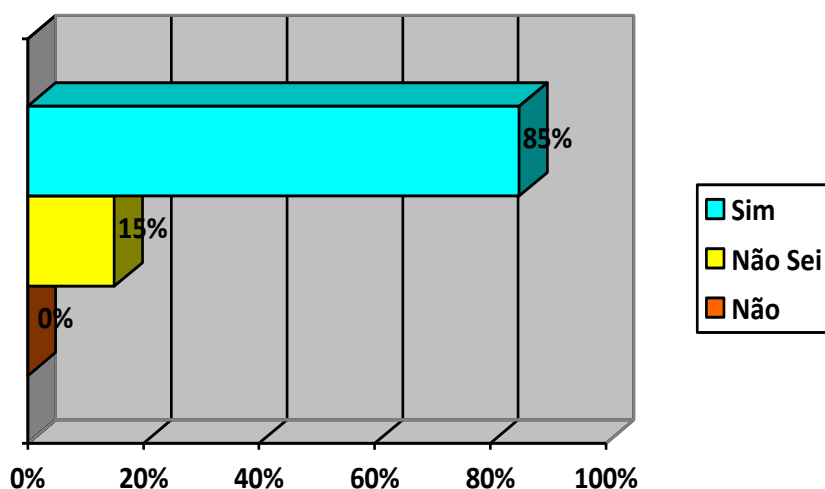
A análise produzida a seguir está em acordo com os objetivos específicos do estudo. Os primeiros gráficos, de 1 a 5, são os que representam as respostas dos alunos. Em seguida, temos os gráficos de 6 a 16, que apresentam as respostas dos professores do Colégio Múltiplo.

4.2 Categorias Temáticas de Análises dos Discentes do Ensino Médio

Nesta subseção, será apresentada a análise das percepções dos discentes do Ensino Médio sobre a implantação da EaD na modalidade de EJA. Nesse sentido, destacamos os aspectos que serão discutidos neste tópico: concepção de educação a distância; proposta de implantação da EaD no Colégio Múltiplo; vantagens e desvantagens de estudar na Educação de Jovens e Adultos.

No Gráfico 1, a seguir, apresentamos a concepção dos discentes sobre a EaD como ensino de qualidade. Conforme os resultados, observa-se que 85% dos discentes consideram a EJA como uma educação de qualidade.

Gráfico 1 – Concepção da Educação a Distância como Ensino de Qualidade



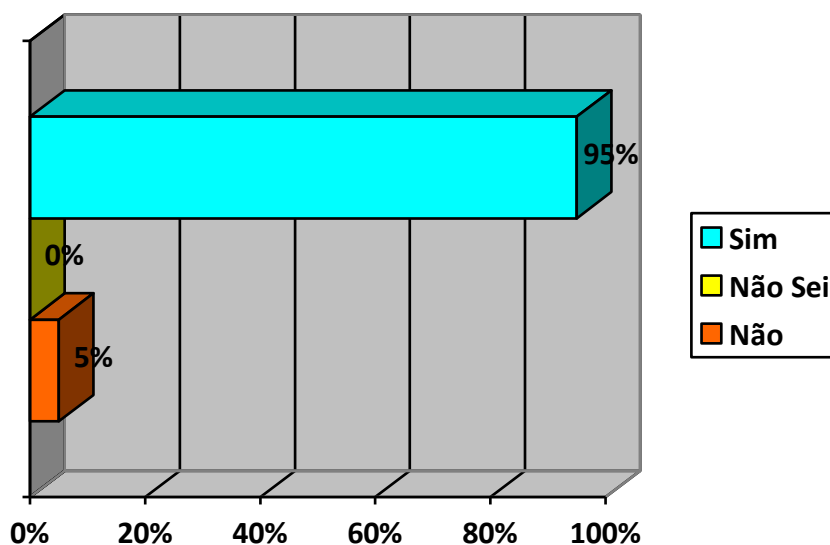
Fonte: Dados da pesquisa.

A Educação a Distância tem se destacado como uma modalidade com potencial no atendimento às crescentes necessidades formativas em diferentes níveis e ao longo da vida, impostas pelas vertiginosas e crescentes mudanças e transformações sociais e tecnológicas. Inicialmente, a concepção acerca da EaD era de uma modalidade de ensino de comprometida qualidade de formação e que veio para preencher lacunas; um ensino alternativo para atender aos indivíduos que não se enquadram no perfil e viés do ensino presencial.

Embora com todo o avanço, a EaD ainda enfrenta resistências quanto à credibilidade de eficiência dos métodos de estudo e do processo de ensino e aprendizagem desenvolvidos no contexto. De acordo com a representação do gráfico acima, os alunos do Ensino Médio do Colégio Múltiplo concebem a EaD como uma modalidade de ensino de qualidade.

O segundo gráfico apresenta a percepção dos discentes sobre a possibilidade de implantação da EaD na modalidade da EJA. Conforme os resultados expressos no gráfico, quase 100% dos alunos veem de forma positiva a implantação da EaD no ensino da EJA.

Gráfico 2 – Possibilidade de implantação da EaD na EJA do Colégio Múltiplo



Fonte: Dados da pesquisa.

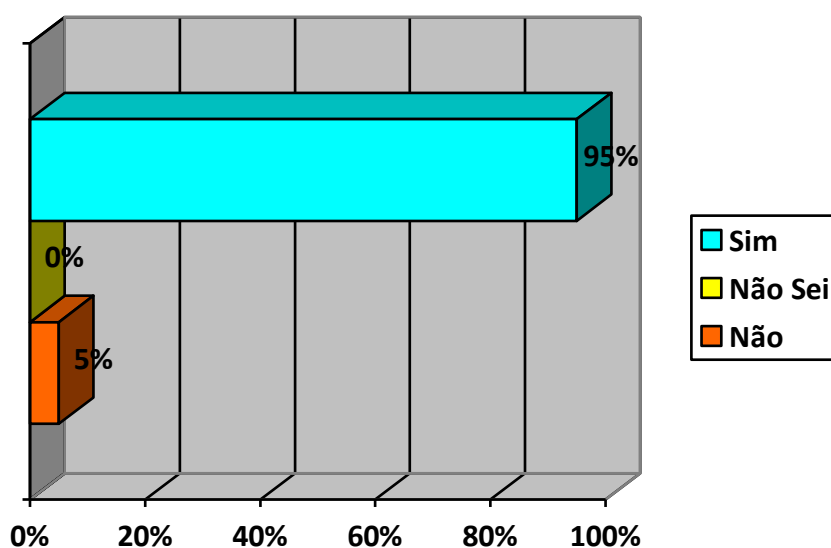
De acordo com o posicionamento da maioria dos alunos, representado pelo Gráfico 2, a implantação do sistema e da modalidade de ensino EJA na Educação a Distância é possível e pode ser vista como uma real possibilidade para atender demandas específicas dos indivíduos tanto de escolarização como de qualificação para o mercado de trabalho, em tempo hábil.

Apenas 5% deles ainda pensam que essa possibilidade não é possível no momento. Vale ressaltar o que a LDB (1996) e a Constituição Federal (1988) defendem: a Educação de Jovens e Adultos e à distância é direito de todos. Como tal, se constitui uma prática social e, ao mesmo tempo, um desafio que busca atender a demandas de articulação do trabalho pedagógico com a realidade sociocultural dos alunos.

O acesso às novas tecnologias e à internet de qualidade por boa parte dos alunos da EJA é um dos grandes e complexos desafios a serem superados para alguns professores e também para boa parte do alunado da Educação de Jovens e Adultos no município de Timon-MA.

No Gráfico 3 foi abordada a questão das vantagens de estudar na EJA por meio da EaD. Observamos que 95% dos discentes apontam vantagens nos estudos nesta modalidade de ensino.

Gráfico 3 – Você vê vantagens em estudar na Educação de Jovens e Adultos no sistema de EaD?



Fonte: Dados da pesquisa.

A aprendizagem virtual veio para ficar. Não apaga outros modos de aprender tradicionais, mas vem se estabelecendo como um modelo dominante e não apenas um modismo (DEMO, 2009). O gráfico sinaliza que os alunos compreendem que a possibilidade de estudar em EaD na EJA proporciona vantagens.

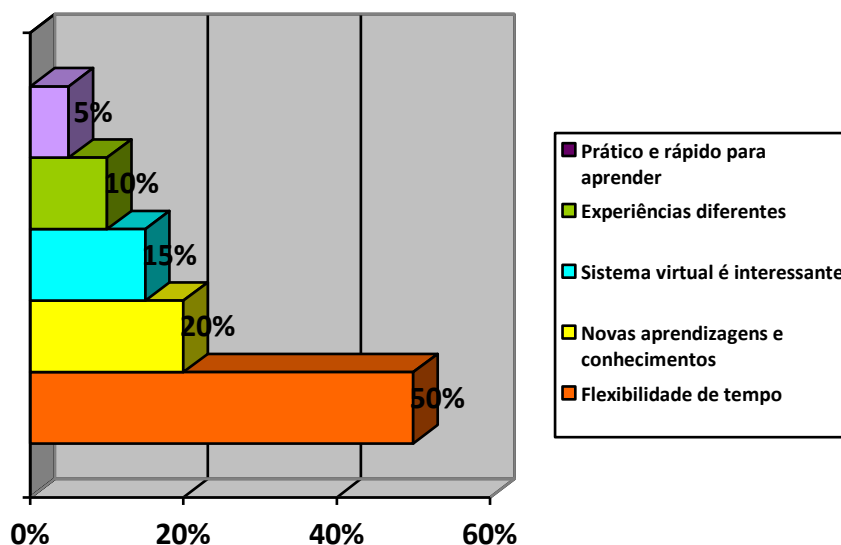
O gráfico seguinte apresenta essas vantagens. A principal apresentada é aquela que muitos autores pontuam como sendo uma das principais características da EaD, a flexibilização (50%), com a possibilidade de escolha dos horários, dias para estudar, por meio de rotina organizada com autonomia. Este modelo atrai os jovens e adultos que não concluíram os estudos básicos em tempo hábil.

Moran (2013) considera que a sociedade de informação coloca novos desafios a todos os cidadãos, como aprender a aprender, aprender a ensinar, informar-se, comunicar-se, decidir: “[...] a modernização do ensino é uma questão que se encontra na ordem do dia, uma demanda emergente; é importante conectar o ensino com a vida, pela experiência, pela imagem, som ou pela representação multimídia interativa online e off-line” (MORAN, 2013, p. 45).

No Gráfico 4, analisamos as vantagens de estudar em EaD na EJA. De acordo com os alunos, são muitos os benefícios de estudar nessa modalidade de

ensino, dentre os quais a questão da flexibilidade que é vista como favorável para 50% dos discentes.

Gráfico 4 – Vantagens de estudar em EaD na EJA



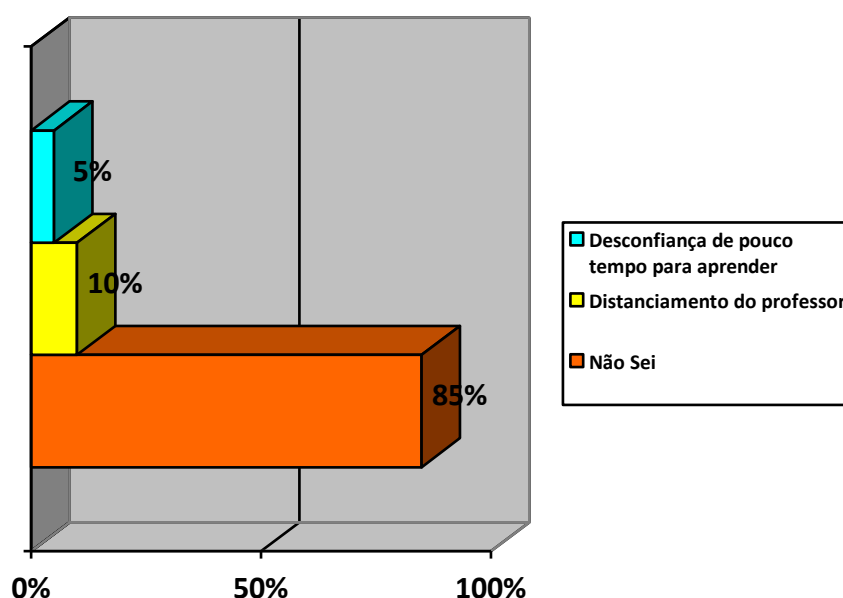
Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com a Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), sociedade científica sem fins lucrativos, voltada para o desenvolvimento da educação aberta e a distância, fundada em 1995 por um grupo de educadores interessados em EaD e novas tecnologias de aprendizagem (ABED, 2018), um dos pontos vulneráveis do ensino a distância é o preconceito estigmatizado da sociedade sobre a qualidade formativa nesta modalidade em comparação com o ensino presencial. Segundo a Associação, houve um crescimento nos últimos anos, 2016 e 2017, de matrículas em EaD no Brasil.

Segundo Belloni (2006), é necessária a flexibilização forte de recursos, tempo, espaço e tecnologias acessíveis que possam abrigar a inovação e a participação de todos por meio de questionamentos e novas e frequentes experiências colaborativas em interatividade mediadas por um profissional, e recursos, tendo o professor o papel de orientador/mediador intelectual/emocional/gerencial na ressignificação e reelaboração da aprendizagem de todos os alunos intermediada por um dispositivo/aparato digital (MORAN, 2003).

No gráfico a seguir, destacamos as desvantagens de estudar na EaD conforme a visão dos alunos. Os dados apresentam informações importantes para pensarmos a estrutura e a organização curricular dessa modalidade de ensino.

Gráfico 5 – Desvantagens da EaD



Fonte: Dados da pesquisa.

A EaD tem atraído cada vez mais pessoas que têm interesse e precisam concluir a escolarização e/ou cursar uma formação. Segundo a Associação Brasileira de Mantenedores de Ensino Superior (ABMES), o crescimento, nos últimos anos (2017-2018), foi de 133%. Existem vantagens e desvantagens do modelo EaD, no qual a aprendizagem é *online*; 85% dos alunos não apresentaram desvantagens, mas entendemos que há autores que apontam fragilidades na carga horária e na malha curricular dos cursos desenvolvidos em EaD.

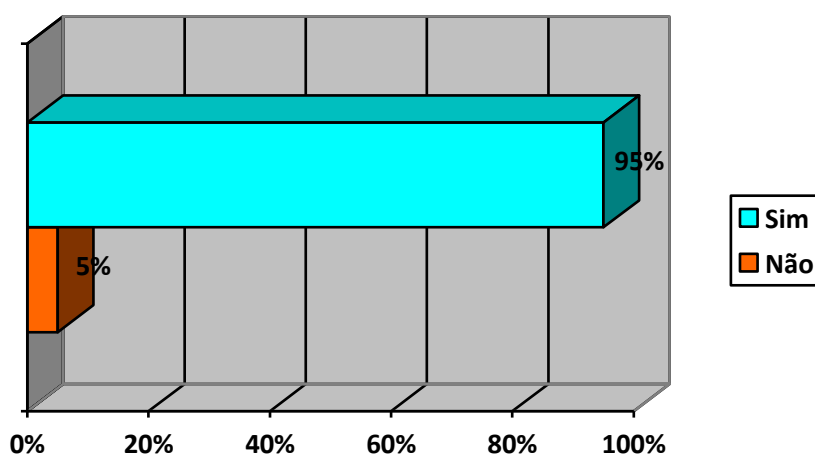
4.3 Categorias Temáticas de Análises dos Docentes do Ensino Médio

Nesta seção, apresentamos a percepção dos docentes do ensino médio, enfatizando os seguintes aspectos sobre a implantação da EaD para a modalidade da EJA: domínio tecnológico; uso das novas tecnologias como ferramentas didáticas; perfil da formação dos docentes; concepção de educação a distância; percepção sobre a proposta de implantação da EaD na modalidade EJA; vantagens

da implantação da EaD na EJA; formação continuada em EaD; e possibilidade de participação em um curso de formação continuada acerca da EaD ofertado pelo Colégio Múltiplo.

No Gráfico 6, apresentamos a percepção dos professores sobre o domínio das novas tecnologias. Conforme os resultados evidenciam, 95% afirmam ter habilidades para lidar com as tecnologias, enquanto apenas 5% demonstram ainda não ter esse domínio tecnológico.

Gráfico 6 – Domínio das Novas Tecnologias



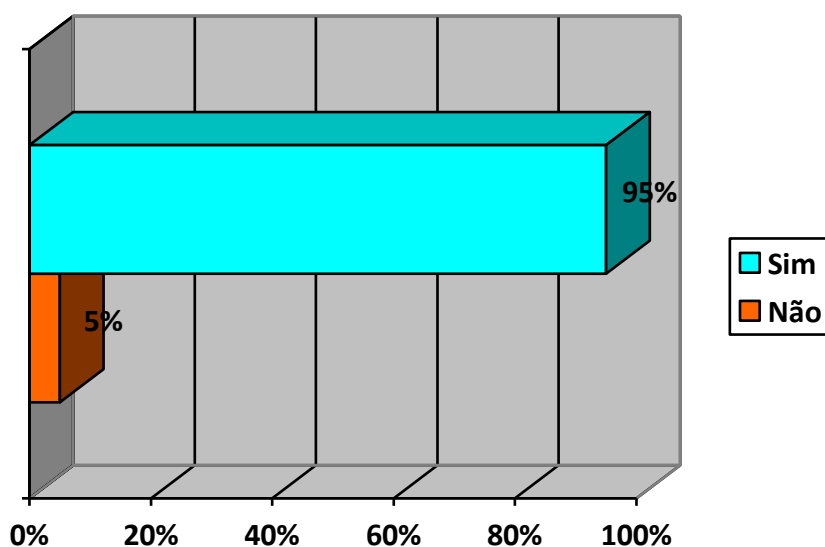
Fonte: Dados da pesquisa.

O domínio das novas tecnologias se constitui como um conjunto de conhecimentos, métodos e instrumentos científicos atualizados e competências emocionais, presentes em todas as instituições, corporações da sociedade e em todas as atividades humanas, exigidos pelo mercado de trabalho e, com isso, tem gerado demandas formativas com habilidades dinâmicas específicas. As novas tecnologias de informação e comunicação (NTICs) são conhecidas como verdadeiros motores do desenvolvimento profissional, organizacional e operacional.

O Gráfico 6 demonstra que 5% dos professores afirmam ainda não ter este domínio, habilidade e, conseqüentemente, não possuem formação na área tecnológica de informação e comunicação. Entendemos que o produto interventivo desta pesquisa possibilitará a inserção social desses docentes no mundo fascinante das NTICs.

O Gráfico 7 apresenta a percepção dos docentes sobre o uso das tecnologias como ferramentas didáticas em sua prática de sala de aula com alunos da EJA. Conforme resultados do gráfico, podemos perceber que há um percentual bem significativo sobre a importância dessas ferramentas na prática docente.

Gráfico 7 – Utilização das Novas Tecnologias como ferramentas didáticas nas aulas na Educação de Jovens e Adultos pelos professores.



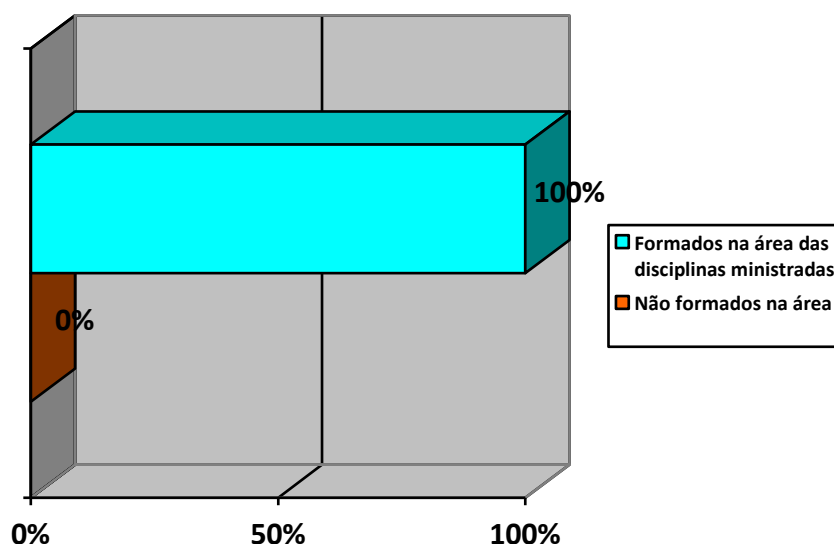
Fonte: Dados da pesquisa.

A utilização das NTICs possibilita a melhoria da participação dos alunos na construção do conhecimento, pois torna a aula dinâmica e está ligada diretamente à qualidade do ensino, pois permite aplicabilidades pedagógicas interativas, participativas e significativas.

Moran (2011) afirma que as tecnologias da informação, com uso das redes de interatividade sociovirtuais, são ferramentas que assumem o favorecimento de criatividade e imaginação, conceitos do campo educacional essenciais na aprendizagem. De acordo com o autor supracitado, as tecnologias evoluem rapidamente até mais que a cultura popular e permitem mudanças significativas de flexibilidade, empreendedorismo e inovação no campo educativo e que, diante disso, temos, como educadores, que repensar a educação e as nossas práticas.

No Gráfico 8, apresentamos o perfil de formação profissional dos docentes. Observamos que 100% dos docentes têm formação em nível superior na área das disciplinas ministradas.

Gráfico 8 – Perfil da Formação Profissional dos docentes



Fonte: Dados da pesquisa.

No atual contexto social do século XXI, pautado e caracterizado por demandas e exigências complexas e desafiantes, o profissional docente é provocado a construir uma identidade com a profissão e compromisso com a luta de classe, envolvendo o profissionalismo e tão importante, a profissionalização, aspectos da formação que trazem investimentos com a valorização da categoria profissional, no sentido de contribuir criticamente com a representatividade social no contexto de atuação. Daí, a formação permanente é um relevante investimento pessoal e profissional de todos os professores comprometidos com a prática social de transformação da sociedade local.

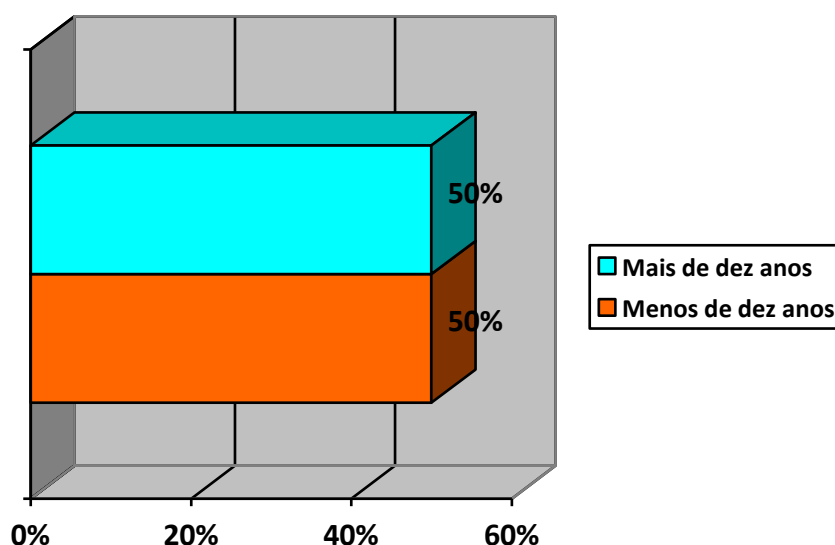
De acordo com a LDB (BRASIL, 1996), a formação na área em que atua faz toda a diferença no produto final construído pelo docente e pela escola; a LDB reza que a formação docente atende aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do aluno, “[...] a formação docente para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação.” (BRASIL, 1996).

Conforme o resultado do Gráfico 8, sobre o perfil dos professores que participaram como colaboradores da pesquisa, todos têm formação profissional e experiência com a docência e atendem à exigência e aos critérios legais de formação específica na área em que atuam.

A avaliação de todos atende às exigências e demandas da escola quanto ao envolvimento e comprometimento com o ser e o fazer docente profissional. Todos possuem especialização na área e estão em desenvolvimento profissional. Não há mestres ou doutores no quadro docente.

O Gráfico 9, a seguir, trata do tempo de exercício no magistério – os profissionais têm em média dez anos de experiência na docência.

Gráfico 9 – Tempo de exercício da docência

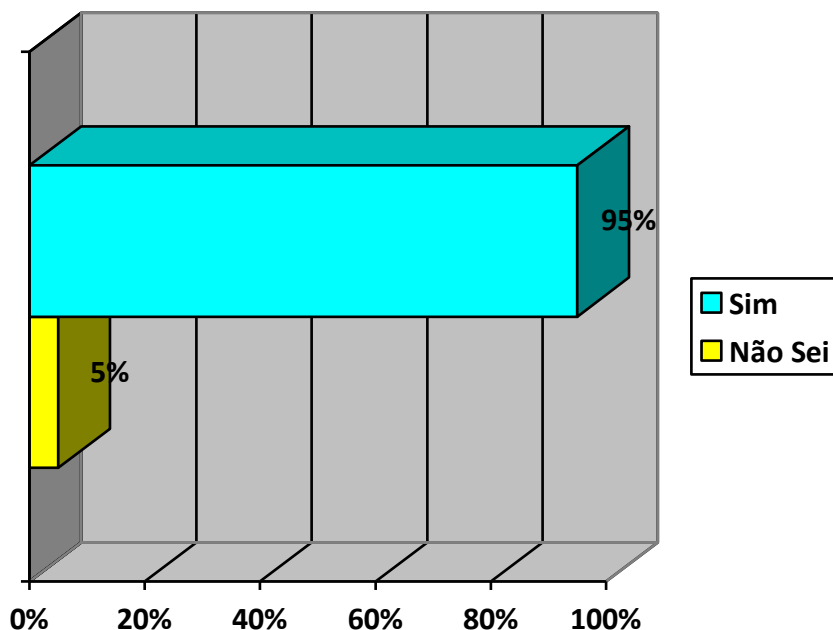


Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados sobre o tempo de magistério demonstram que os docentes já possuem certa experiência, tendo em vista que mais da metade tem mais de dez anos e os outros 50% dos docentes tem menos de dez anos.

No Gráfico 10, verificou-se qual a percepção dos docentes sobre a educação a distância como um ensino de qualidade. Os resultados denotam que 95% dos profissionais concebem a educação a distância com um ensino de qualidade, enquanto apenas 5% discordam.

Gráfico 10 – Concepção sobre a EaD como um ensino de qualidade



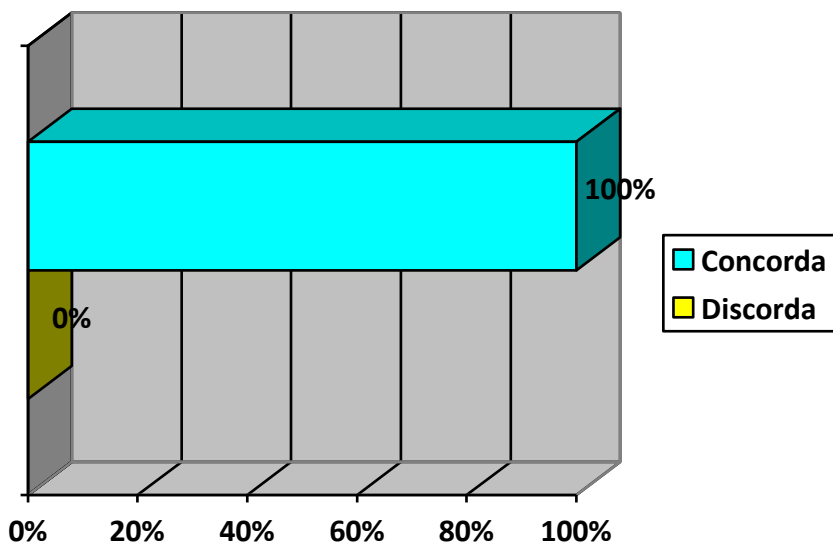
Fonte: Dados da pesquisa.

A Educação a Distância e a Educação de Jovens e Adultos são conceitos considerados ainda um paradigma emergente. Há uma resistência, embora tenha diminuído nas últimas décadas, quanto aos dois sistemas desenvolverem um ensino de resultados de qualidade. São estigmatizados por alguns profissionais educadores no Brasil, como um ensino aligeirado, fragmentado, vulnerável e que está aquém do sistema presencial regular.

O estudo aponta que os docentes do Colégio Múltiplo concebem como um ensino de resultados positivos, de qualidade, embora ainda seja um sistema desconhecido por alguns poucos professores.

Outro aspecto importante diz respeito à percepção dos docentes sobre a possibilidade de implantação da EaD na modalidade EJA. De acordo com o resultado, é possível constatar que 100% dos docentes são favoráveis ao ensino a distância.

Gráfico 11 – Possibilidade de Implantação da EaD na modalidade EJA



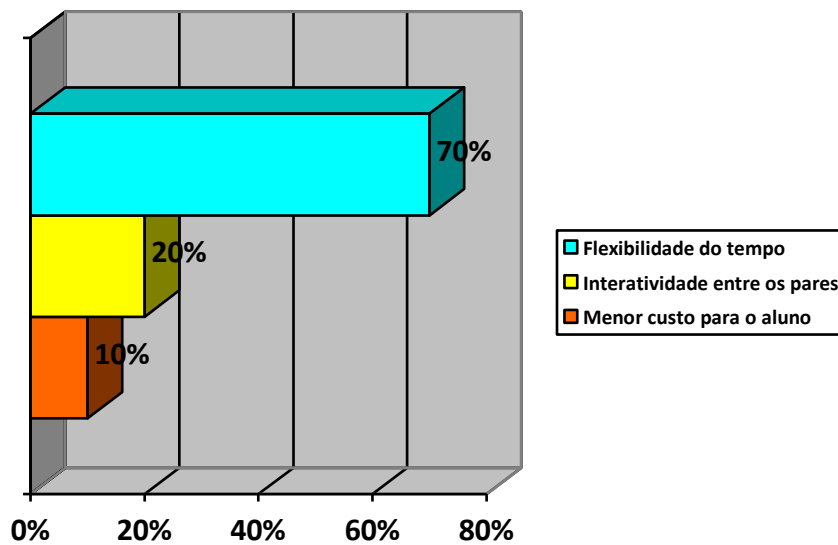
Fonte: Dados da pesquisa.

A gestão da Educação Básica presencial e regular é um desafio; nos sistemas em EaD se constitui um paradigma complexo a ser superado, exigindo formação permanente de todos, além de atualização do sistema e dos profissionais, monitoramento do processo sem perder de vista o fazer pedagógico em suas múltiplas dimensões e dinamicidade.

Todos os professores revelam ser possível a implantação do sistema de ensino na modalidade EaD na EJA de educação básica, havendo por parte deles uma perspectiva favorável. Ressaltamos que, embora os docentes percebam a viável possibilidade, percebemos que no curso de formação alguns sentiram dificuldades em determinados processos de produção e desenvolvimento do sistema. Consideramos ser ainda um desafio a ser superado quanto a atender outras demandas de intervenção na segunda parte do curso de formação continuada.

No Gráfico 12, apresentamos as vantagens da implantação da EaD na EJA, conforme a percepção dos docentes. De acordo com os dados, observamos que 70% dos professores pontuam como maior vantagem a flexibilidade de tempo. Enquanto que 10% pontuam a questão do custo para o aluno.

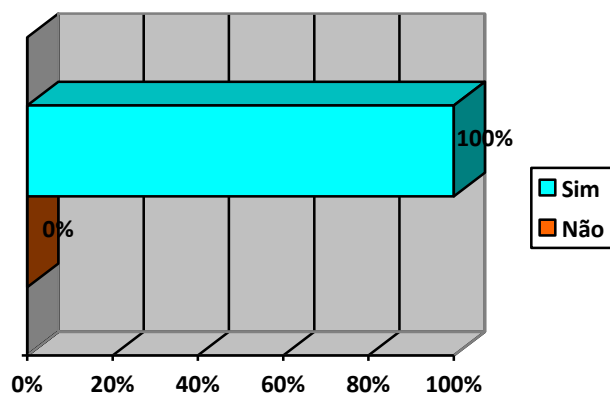
Gráfico 12 – Vantagens da Implantação da EaD na EJA



Fonte: Dados da pesquisa.

A maioria dos professores aponta como principal vantagem do sistema de ensino em EaD na EJA a questão da flexibilização do tempo de estudo (tomada de decisão do aluno), pois quem administra, organiza e operacionaliza em disciplina é o alunado na EaD, adequando-se às proposições do tempo estabelecido pelo sistema, ele determina tempo de estudo, o que viabiliza a implantação, no Ensino Médio, do sistema educacional nesta modalidade. Em relação ao domínio das tecnologias e mídias, observamos, conforme o Gráfico 13, que 100% dos docentes afirmam ter o domínio das tecnologias digitais.

Gráfico 13 – Domínio das Tecnologias e Mídias

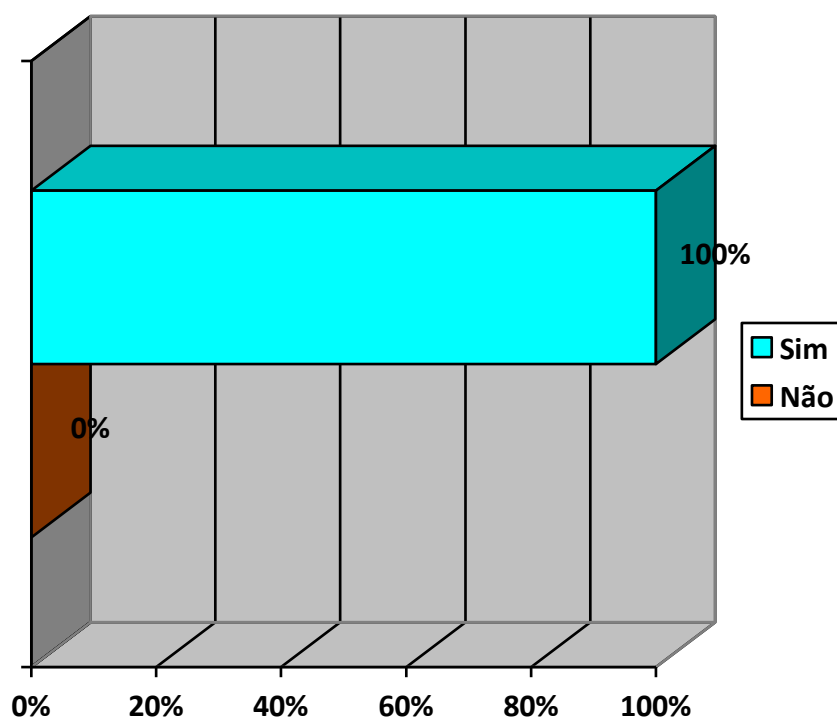


Fonte: Dados da pesquisa.

Todos os professores usam e têm domínio das tecnologias e mídias, o que leva a perceber que o uso delas é pouco pedagógico, apenas em sociedade, de forma pessoal e não profissional. Portanto, concluímos, a priori, que há demanda formativa a ser superada com o curso de formação, no sentido de atender às necessidades de formação pedagógica das NITCs e Mídias como ferramentas de ensinagem no universo da EJA, pois entendemos que apenas o domínio não é considerado suficiente no processo de acessibilidade pedagógica de aprender/ensinar e ensinar/aprender

Quando indagamos sobre a utilização de tecnologias como ferramentas didáticas nas aulas ministradas, observamos que 100% dos professores entrevistados afirmam usar as tecnologias em suas práticas pedagógicas.

Gráfico 14 – Utilização de Tecnologias como ferramentas didáticas nas aulas ministradas



Fonte: Dados da pesquisa.

Todos os professores do Colégio Múltiplo que participaram da pesquisa como colaboradores do estudo utilizavam tecnologias (TICs) como ferramenta didática nas aulas, porém, constatamos que elas se resumiam em pesquisas em internet, *slides* no Power Point, de forma eventual. O curso possibilita trazer outras e novas mídias

tecnológicas para o processo de ensinar e aprender, mediados por metodologias ativas, como sala de aula invertida, gamificação, entre outras proposições metodológicas.

De acordo com as teorias educacionais, os recursos tecnológicos utilizados como ferramentas didático-pedagógicas no campo educacional se constituem como dispositivos dinâmicos, interativos, como uma rede colaborativa de mediação. Nesse sentido, utiliza linguagem virtual que pode provocar o interesse e a atenção do aluno na construção de aprendizagem significativa e prazerosa.

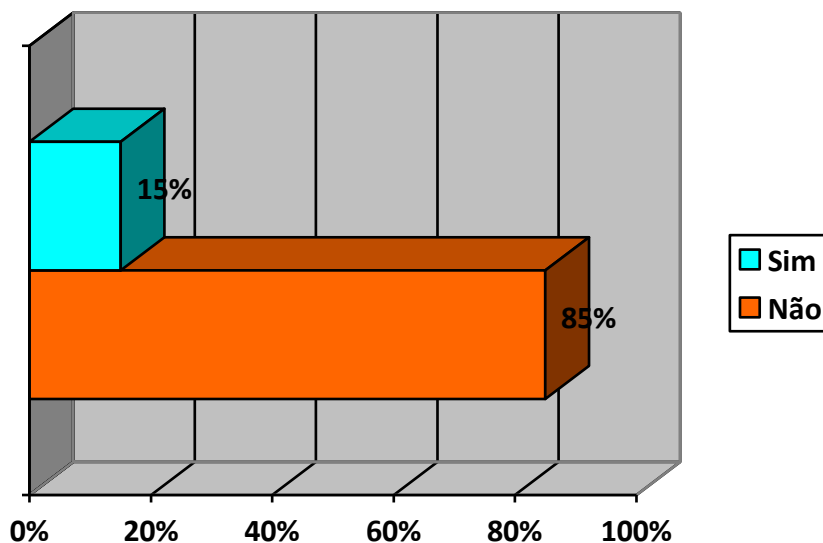
A Era Digital reinventou o ensino e o aprendizado! Os instrumentos pedagógicos, metodologias e métodos comumente utilizados se resumiam à exposição oral, material impresso e instrumentos pedagógicos concretos. Hoje, porém, os professores utilizam a conectividade digital como ferramenta tecnológica em diferentes níveis o que tem provocado investimentos em tecnologias avançadas visando acompanhar as inovações uma vez que a tecnologia avança vertiginosamente.

Os sistemas de ensino, os professores e os alunos precisam de atualização e aperfeiçoamento para a manutenção e o uso das novas Tecnologias da Informação e Comunicação. A escola e seu sistema de ensino precisam oferecer infraestrutura propícia e adequada que suporte a rede de Internet com aparelhos atualizados, biblioteca *online* com acervo digital, entre outras medidas necessárias. A utilização de variados recursos de interatividade tecnológica potencializa a manutenção do interesse dos alunos pelo processo de ensino e aprendizagem.

Valente (1999) ressalta que o uso das tecnologias possibilita a instrução motivadora do aluno a partir da criação de um ambiente de cultivo do pensamento, criação e imaginação, auxiliando no processo de construção do conhecimento pelo professor e aluno.

O Gráfico 15 diz respeito ao processo de formação continuada em educação a distância. De acordo com o resultado expresso no gráfico, 85% dos professores afirmam não ter formação específica na modalidade em EaD.

Gráfico 15 - Formação Continuada em Educação a Distância pelos docentes



Fonte: Dados da pesquisa.

A formação continuada se caracteriza como um conceito em construção; um processo de desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para o aperfeiçoamento e a atualização de conhecimentos, saberes e aprendizagens para o exercício e o desempenho de uma atividade profissional ao longo de uma trajetória de vida. Imbernón (2010) reporta-se à necessidade da contínua formação profissional e de reflexões críticas (a chamada “práxis”) sobre a própria prática pedagógica com o objetivo de melhoria do processo de ensino-aprendizagem e defende que o trabalho docente deve ser colaborativo e identitário.

Neste entorno, Freire (1996) reforça que a docência requer atitudes reflexivas da “práxis”, indissociabilidade entre a teoria e a prática e compreensão da multidimensionalidade do cotidiano complexo do fazer e do ser docente no interior da sala de aula.

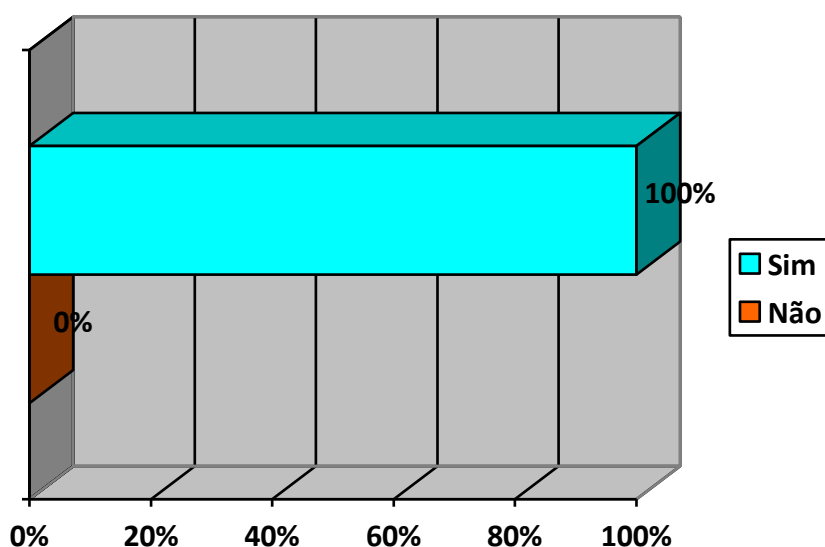
Os dados acima sinalizam que a maioria dos professores não tinha formação específica em Educação a Distância, levando a acreditar na necessária e urgente formação nesse âmbito, de modo a possibilitar qualificação dos docentes participantes da pesquisa, garantindo o envolvimento de todos no curso de tutoria em formação continuada.

Os 15% que possuíam cursos, eram no nível básico de informática, ou seja, não eram cursos específicos de ensino e aprendizagem em sistemas EaD. Por esse

viés, Arroyo (2011, p. 25) considera que os processos formadores significam a reconfiguração da própria EJA, das especificidades da formação dos professores, dos conhecimentos pedagógicos, dos processos e das didáticas para atuar na modalidade, seja em sistema presencial ou a distância.

O último gráfico demonstra o interesse dos professores em participarem de um curso de formação continuada em EaD ofertado pelo Colégio Múltiplo, pois, conforme os dados do gráfico, 100% dos professores se mostram abertos a esta formação em serviço.

Gráfico 16 – Interesse em participar de um Curso de Formação Continuada acerca da Educação a Distância ofertado pelo Colégio Múltiplo



Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com os dados dos questionários aplicados, demonstrado pelo gráfico acima, todos os professores concordam em participar do curso de formação continuada de forma total e unânime e se comprometem em colaborar com a capacitação/qualificação entendendo, que a viabilidade de colaboração e envolvimento com a implantação da EaD traz possibilidades de aperfeiçoamento e inovação no sistema de ensino na EJA do Colégio Múltiplo.

A pesquisa contribui para a compreensão de que a formação continuada em sistemas de educação a distância se dá em processos interativos/colaborativos e, assim, favorece o rompimento com a ideia equivocada do individualismo,

isolamento, passividade e omissão docente. A formação continuada exige diálogo, debate, criticidade, investigação e investimentos. Nesse processo, o profissional é provocado a construir autonomia e emancipação, aprende a desenvolver tomadas de decisões, adaptações e adequações de acordo com o contexto educativo vigente, globalizado e pautado pela complexidade desafiadora. Nesse entendimento, Arroyo (2011), diz que “Os cursos de formação passaram a dedicar tempos novos para que os educadores da EJA conheçam esses jovens e adultos. Pesquisem e tenham acesso aos estudos sobre a história social da juventude [...]”. O autor não se refere de modo específico à formação em sistemas virtuais (EaD), porém enfatiza a relevância dos estudos formativos em pesquisa dos professores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação a Distância é uma modalidade educacional que vem crescendo de forma contínua no Brasil, e tem sido pensada de maneira crítica como uma das possibilidades, tendências e paradigmas emergentes para Educação de Jovens e Adultos, levando em consideração as especificidades, as características e as funções do sistema educacional, tendo como base legal a Resolução CNE/CEB nº 3, de 15 de junho de 2010, que estabelece diretrizes para operacionalização, implantação, avaliação e certificação de jovens e adultos em situação de cursos semipresenciais ou a distância em diferentes contextos.

Pelos questionamentos produzidos para esta investigação e o estudo por meio do resultados dos questionários aplicados, consideramos, a partir do olhar dos alunos e dos professores, ser possível a implantação da EaD no ensino da EJA no ensino médio no Colégio Múltiplo e que são muitas as vantagens do ensino nessa perspectiva virtual, por meio da Plataforma Moodle em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) na dimensão semipresencial.

Muitos dos jovens e adultos desistem de estudar ou continuar estudando de maneira formal no sistema presencial regular, por não terem disponibilidade e não se enquadrarem no perfil do sistema; a maioria abandona os estudos porque precisa trabalhar para se sustentar e manter a família.

Este estudo sobre a possibilidade de implantação da EaD na modalidade Educação de Jovens e Adultos revela que ela é pertinente e viável e que possibilita que alunos que não tiveram condições favoráveis de dar continuidade na escolarização, retomem seus estudos formativos de forma alternativa que atenda à realidade social deles.

De acordo com a ABED, em 2023 haverá mais alunos em EaD do que nos cursos presenciais, tendo em vista a forma atraente e inovadora da modalidade e o crescente número de matriculados no sistema nas últimas décadas, assim como a diminuição do preconceito da sociedade e do mercado em relação ao modelo e à garantia de qualidade no ensino a distância com o ensino presencial no Brasil. Embora haja ainda muita coisa a melhorar, o fortalecimento da EaD na Educação Básica se dá por meio da análise das possibilidades de implantação pelos conselhos estaduais e pelos avanços nas discussões e reflexões sobre as perspectivas favoráveis e viáveis.

O estudo revela que os processos de ensino e aprendizagem vêm passando por crescentes mudanças significativas, considerando os avanços tecnológicos incorporados pela sociedade em geral em todos os segmentos sociais da vida. O conceito de escola padronizada presencial já não é visto como a única e tão essencial; o processo de ensinagem por meio do sistema virtual de aprendizagem é possível e atende à demanda de ampliação do acesso à educação como direito social garantido pela Constituição Brasileira (BRASIL,1988).

Esta pesquisa contribui para que se avance nas discussões sobre a possibilidade de implantação da Educação a Distância no Ensino da Educação de Jovens e Adultos do Ensino Fundamental e Médio no estado do Maranhão, sobretudo no município de Timon.

A pesquisa ainda considera, de forma inconclusa, que precisamos compreender todo o universo de complexidade da Educação a Distância, e que, para tanto, são necessários outros estudos, aprofundados. O processo de implantação da Educação a Distância na Educação Básica de Ensino Médio no Colégio Múltiplo na modalidade de Educação de Jovens e Adultos depende de um planejamento estratégico de gestão administrativa e pedagógica, que venha a produzir mudanças significativas e gerais da estrutura arquitetônica e didática da instituição e da cultura organizacional representada nos diferentes aspectos do sistema.

Lévy (1999) destaca, em seus estudos, que o planejamento de cursos em EaD incide em demandas orçamentárias, formação/capacitação de pessoal, orientação teórica-pedagógica, *design* instrucional, laboratório de informática de suporte com sustentabilidade de acesso, velocidade, memória, entre outros, portanto, envolvendo compromissos por parte de todos os envolvidos e diretamente interessados. Ou seja, dos administradores, dos funcionários e do corpo docente. Espera-se, durante o processo de implantação, uma postura de quebra de paradigmas e disposição para construir mudanças em colaboração na criação de cursos a distância com qualidade, especificamente em Ambientes Virtuais de Aprendizagem.

Quanto aos alunos, protagonistas desses programas em EaD, precisam de motivação e acessibilidade pedagógica para a construção de ambiente e de contexto motivador, com postura ativa na construção do conhecimento, dos saberes e da aprendizagem em comunidades virtuais.

A respeito disso, vale ressaltar o que afirma Lévy (1999): o sucesso de um curso em sistema de Educação a Distância *online* depende de organização, planejamento e avaliação da administração, gestão, corpo docente, técnicos e dos alunos; e reafirma a importância de que todos os envolvidos estejam em sintonia, pois o sistema exige trabalho colaborativo, além de disponibilidade para assumir todas as demandas e exigências que o processo necessite para a operacionalização de qualidade.

A reflexão do estudo sobre o processo de implantação do sistema educacional a distância na Educação Básica de Ensino Médio se configura como um complexo desafio na atualidade e realidade do Colégio Múltiplo, pois requer uma série de elementos organizacionais e operacionais, e componentes tecnológicos que, na perspectiva da pesquisa e considerando a visão da teoria/fundamentação, percepção e concepção dos docentes e discentes a implantação é possível. No entanto, salientamos que ela exige altos e significativos investimentos no panorama capitalista/socioeconômico, pois a sociedade no século XXI vivencia momentos de complexidade, criticidade e inovação na Educação Básica e em todos os segmentos sociais no Brasil.

REFERÊNCIAS

ABED – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.

CensoEAD.BR 2017/2018: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil. São Paulo, 2018. Disponível em: http://www.abed.org.br/site/pt/midiатеca/censo_ead/1554/2018/10/censoeadbr_-_2017/2018. Acesso em 14 dez. 2018.

ARROYO, M. A. **Educação de Jovens e Adultos em tempos de exclusão**. Alfabetização e Cidadania. São Paulo: Rede de Apoio à Ação Alfabetizadora no Brasil, 2011.

BARROS, D. M. Educação a distância. *In*: **Formação continuada a distância: explorando o Ambiente TELEDUC**. Bauru: UNESP/FC/MEC, 2010. p. 57-68.

BELLONI, M. I. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 2006.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, 26 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 19 jul. 2018.

BRASIL. **Decreto Nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Regulamenta o art. 80 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%205.622%2C%20DE%2019%20DE%20DEZEMBRO%20DE%202005.&text=Regulamenta%20o%20art.,e%20bases%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20nacional. Acesso: 4 jun. 2018.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 26 jun. 2014.

BRASIL. Decreto Nº 9.057/2017 - Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm. Acesso em: 4 jun. 2018.

BRASIL. **Resolução Nº 3**, de 15 de junho de 2010 (*) Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos de EJA; idade mínima e certificação nos exames de EJA; e Educação de Jovens e Adultos desenvolvida por meio da Educação a Distância. Disponível em: <http://confinteabrasilmais6.mec.gov.br/images/documentos/resolucao032010cne.pdf>. Acesso em: 43 jun. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 010172**, de 09 de janeiro de 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/L10172.pdf>. Acesso em: 9 out. 2019.

BRASIL. Decreto n. 2.494, de 10 de fevereiro de 1998. Regulamenta o art. 80 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 11 fev. 1998.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB nº 11/2000**, de 10 de maio de 2000. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília: Ministério da Educação/ Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica, 2000. Disponível em: <http://www.prograd.ufu.br/legislacoes/parecer-cneceb-no-112000-aprovado-em-10-de-maio-de-2000>. Acesso em: 4 jun. 2020.

BRASIL. Constituição Federal de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm. Acesso em: 15 abr. 2019.

DEMO, P. **Educação e qualidade**. 11. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2007. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. 4. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2000.

FARIA, A. A.; SALVADORI, A. A Educação a Distância e Seu Movimento Histórico no Brasil. **Revista das Faculdades Santa Cruz**, v. 8, n. 1, jan./jun. 2010.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para mudança e a incerteza**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

KENSKI, V. M. **O desafio da educação a distância no Brasil**. Disponível em: www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2010/02. Acesso em: 25 ago. 2019.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora, 34, 1999.

MINAYO, M. C. de S. O desafio da pesquisa social. In: DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa Social: teoria, métodos e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. p. 9- 30.

MORAN, J. M. **Educação a Distância: pontos e contrapontos**. São Paulo: Papyrus Editorial, 2011.

MORAN, J. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, J. MASETTO, M.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: PAPIRUS, 2013. p. 11-68.

MORAN, J. M. **O que é educação a distância**. 1994. Disponível em: www.eca.usp.br/prof/moran/disp.htm. Acesso em: 19 jul. 2019.

MORAN, J. M. Contribuições para uma Pedagogia da educação online. *In*: SILVA, M. **Educação online**: teorias, práticas, legislação, formação corporativa. São Paulo: Loyola, 2003.

MUGNOL, M. A educação a distância no Brasil: conceitos e fundamentos. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 9, n. 27, p. 335-349, mai./ago. 2009.

UNESCO. **Confitea V**: Declaração de Hamburgo sobre Educação de Adultos. jul. 1997. Disponível em <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001297/129773porb.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2019.

UNESCO. Marco de Ação de Belém. VI Conferência Internacional de Educação de Jovens e Adultos. Belém, Brasil, 2010.

VALENTE, J. A. Inovação nos processos de ensino e de aprendizagem: o papel das tecnologias digitais. *In*: VALENTE, J. A.; FREIRE, F. M. P.; ARANTES, F. L. **Tecnologia e educação** [recurso eletrônico]: passado, presente e o que está porvir. Campinas, SP: NIED/UNICAMP, 2018. p. 17-41.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Boobman, 2001.

APÊNDICE A – PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA CURSO DE TUTORIA

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA
Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a
Distância**

**PRODUTO DA DISSERTAÇÃO - PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA CURSO DE
TUTORIA**

LUCIA MARIA ROCHA DE SOUSA BORGES- Orientanda
ZÉLIA MARIA SOARES JÓFILI - Orientadora

**CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE TUTORIA PARA
DOCENTES DO COLÉGIO MÚLTIPLO**

As Novas Tecnologias da Informação e Comunicação e AVAS -
Ambientes Virtuais de Aprendizagens: ferramentas de acessibilidade
didático pedagógica

**RECIFE/
2020**

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	49
1.1 Justificativa.....	49
1.2 Objetivos.....	50
1.2.1 Geral.....	50
1.2.2 Específicos.....	50
2. PLANEJAMENTO DO CURSO.....	51
2.1 Modalidade de estudo.....	51
2.2 Profissionais envolvidos.....	51
2.3 Público alvo.....	51
2.4 Escolaridade.....	51
2.5 Carga Horária.....	51
2.6 Período de Execução.....	51
2.7 Conteúdo Programático.....	51
3. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	52
4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM...52	
REFERÊNCIAS.	

INTRODUÇÃO

O Curso de Formação Continuada “**As Novas Tecnologias da Informação e Comunicação e AVAS - Ambientes Virtuais de Aprendizagens: ferramentas de acessibilidade didático-pedagógica**”, produto desenvolvido nesta dissertação, tem o objetivo de qualificar os professores que atuam no curso de Educação Básica – Ensino Médio - no Colégio Múltiplo, onde a investigação e a formação estão sendo realizadas.

O produto surgiu das discussões entre a professora pesquisadora e a equipe que compõe a coordenação pedagógica do colégio, acerca da possibilidade de implantação da EaD na Educação de Jovens e Adultos.

Considerando a necessidade de entendimento dos profissionais que atuam de forma direta com os alunos na EJA, sobre a possível implantação do sistema de ensino na modalidade EaD, a formação está voltada para o desenvolvimento de competências, saberes e aprendizagens nesta perspectiva.

Esta proposição será viabilizada na modalidade a distância com carga horária de 30h visando possibilitar aos participantes o conhecimento e interação com um ambiente virtual de aprendizagem, através da plataforma Moodle.

No entendimento de Carvalho e Gasque (2018), a Educação a Distância é a ferramenta mais utilizada para oferecer cursos de Formação Continuada, falta, porém, contemplar alguns conteúdos básicos para a formação em letramento virtual, porque os existentes, na maioria das vezes, centram-se na dimensão técnica, que diz respeito à busca e ao uso da informação.

Justificativa

Esse curso constitui uma ferramenta importante para otimizar as atividades diárias desenvolvidas pelos professores da instituição Colégio Múltiplo, onde o processo de sensibilização e ampliação de conhecimentos, competências e saberes sobre NTIC e AVA como ferramentas de acessibilidade didático/pedagógica, possibilita a formação/profissionalização para a perspectiva de implantação da EaD no Ensino Médio.

O desenvolvimento de uma organização está intimamente ligado ao capital intelectual que a mesma dispõe. Cabe à gestão da organização/empresa viabilizar formação continuada para seus colaboradores, caso queira permanecer competitiva no mercado.

Diante de um cenário da contemporaneidade, contexto desafiante e complexo, onde a competitividade está cada vez mais presente nos diferentes segmentos da sociedade, a modalidade EAD tem se apresentado como uma ferramenta apropriada e oportuna para a viabilização de cursos de formação, capacitação e profissionalização de maneira contínua ou não, destinada aos alunos como investimento profissional por suas características de alcance, flexibilidade, autonomia e custos competitivos, sobretudo, em tempos de crise econômica.

Os professores que atuam no Ensino Médio, público alvo desta formação, sinalizaram, durante a coleta de dados, que possuem conhecimentos em informática, têm acesso a computador com Internet, consideram que a implantação é possível, que a formação proposta é necessária e mostraram-se abertos a participação de cursos na EJA através da modalidade EAD.

1.2 Objetivos

Geral

Desenvolver um curso de formação sobre as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTICs) e Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAS) utilizando a Educação a Distância (EAD) como ferramenta de acessibilidade pedagógica na construção de competências, saberes e aprendizagens dos profissionais professores.

Específicos

- ❖ Promover a reflexão crítica sobre a importância das NTICs como ferramentas de acessibilidade pedagógica no sentido de potencializar a prática pedagógica dos professores.
- ❖ Oportunizar o uso das NTICs entre os profissionais e seus alunos, utilizando o AVA na mediação pedagógica das aprendizagens.
- ❖ Habilitar os profissionais envolvidos na EJA nas dimensões e especificidades da Pedagogia E-Learning no AVA como ferramenta didática/pedagógica.

PLANEJAMENTO DO CURSO

Modalidade do curso de Formação em Tutoria

Elaborado e executado na Modalidade de Ensino e Aprendizagem a Distância em Plataforma virtual Moodle.

Profissionais envolvidos

Para a primeira edição, a pesquisadora, os professores do colégio que atuam no ensino médio e participantes da pesquisa e também os professores envolvidos na formação: Tutores; 01 Coordenação Pedagógica; 01 Técnico em Informática e Administrador Pedagógico do AVA; 01 Administrador do Software do Ambiente Virtual; 01 Profissional formador da capacitação.

Público alvo

Professores da EJA do Colégio Múltiplo que atuam no Ensino Médio Formação em Tutoria como Curso de Extensão.

Carga Horária

30 horas a serem cumpridas na plataforma Moodle da Faculdade IESM.

Período de execução

O curso será realizado de forma a distância, com carga horária total de 30 horas divididas em dois módulos de 15 horas. O período de execução de trinta dias/ dois encontros por mês.

Conteúdo Programático

Processos de Comunicação e Mediação Pedagógica no AVA.

Gestão dos processos em EAD no AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Ferramentas de Comunicação Síncronas e Assíncronas na Educação a Distância.

Metodologias Ativas: gamificação, sala de aula invertida (*flipped classroom*), pedagogia de projetos, entre outros.

Pedagogia Dialógica de Paulo Freire.

Relações interpessoais e Inteligência Emocional.

AValiação DA APRENDIZAGEM

O processo de avaliação do curso é somativo e qualitativo e os instrumentos utilizados são:

→ Sondagem através de formulário pré-curso com o objetivo de conhecer o perfil dos alunos e avaliar seus conhecimentos prévios acerca do tema principal.

→ Fóruns de discussão a partir da formulação de perguntas acerca de temas tratados nos respectivos módulos de aprendizagem e interatividade entre os participantes do curso.

→ Avaliação *on-line* da aprendizagem com questões objetivas (múltipla escolha) relacionadas, respectivamente, aos módulos de estudo e questões subjetivas de produções textuais enviadas na Plataforma Moodle.

→ Responder o formulário de avaliação pós-curso com o objetivo de avaliar o curso e a capacidade colaborativa de cada aluno(a) no processo de implementação da EaD na modalidade EJA no Ensino Médio.

CrITÉRIOS de avaliação das atividades de aprendizagem:

- 1. Assiduidade**
- 2. Qualidade de acessibilidade na Plataforma e Ambiente de Aprendizagem;**
- 3. Qualidade de argumentação das produções;**
- 4. Disciplina nos estudos durante a formação/Capacitação;**
- 5. Devolutiva das intervenções.**

Fórum: recurso valioso para o exercício colaborativo da aprendizagem sobre os principais temas tratados em cada módulo do curso. Recomenda-se, no mínimo, uma postagem para contribuição do processo de construção do conhecimento. A participação em todos os fóruns garantirá 1,0.

Teste de Aprendizagem: Provas *on-line* e Presenciais (Seminário)

- Cada teste de aprendizagem dos módulos terá avaliação máxima = 2,0
- O(A) cursista terá até três oportunidades de acerto no teste de cada módulo para obter a nota mínima = 1,0.

c) A soma das notas máximas de aprovação nas Avaliações de aprendizagem *on-line* corresponderá a 8,0.

Exercício prático dos Módulo 6 e 7

Atividade que convida os cursistas a contribuírem com o processo de feedback nos diversos setores em que atuam no Colégio Múltiplo. Essa atividade valerá 1,0.

A nota final do curso será correspondente a soma dos resultados

REFERÊNCIAS

BACICH, L. Formação de professores para o uso de metodologias ativas. *In*: BACICHI, L.; MORAN, J. (Org.). **Metodologias para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 26-45; p.149-152.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MORAN, J. M. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. *In*: MORAN, J. M.; BACICH, L. (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 20-25.

VALENTE, J. A. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. *In*: BACICHI, L.; MORAN, J. (Org.). **Metodologias para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 26-45.

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO – ALUNOS

TEMA: A EaD como possibilidade de implantação na Educação de Jovens e Adultos

TÍTULO: Processo de implantação da Educação a Distância: perspectivas e possibilidades na EJA.

Questão-problema: Quais as perspectivas e possibilidades de implantação da EaD na Educação de Jovens e Adultos?

OBJETIVO GERAL: Analisar as perspectivas e possibilidades de implantação da EaD na modalidade de Educação de Jovens e Adultos na escola Múltiplo.

QUESTIONÁRIO

1. Identificação da turma: série, quantidade dos alunos, nome fictício dos alunos (inventar nomes) nome da escola, dia e local onde foi aplicado o questionário.

2. Como você concebe a EaD?

3. Você acha que a EaD é uma modalidade de ensino de qualidade?

Sim ()

Não ()

Não sei ()

4. Em sua opinião, é possível estudar na EJA no sistema EaD?

Sim ()

Não ()

5. Em sua opinião, estudar em EaD na EJA tem vantagens?

Sim ()

Não ()

6. Quais as vantagens?

7. Quais as desvantagens?

8. Você tem domínio das novas tecnologias?

Sim ()

Não ()

9. Seus professores utilizam as novas tecnologias e a mídia como ferramenta didática nas aulas em EJA?

Sim ()

Não ()

10. Você estudaria na EJA no sistema em Educação a Distância?

Sim ()

Não ()

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS

QUESTIONÁRIO-PROFESSORES

1. Qual sua idade? 25 ANOS
2. Qual sexo?
Feminino ()
Masculino (X)
3. Qual sua formação e que disciplina você leciona?
LICENCIATURA PLENA EM MATEMÁTICA, MATEMÁTICA.
4. Há quanto tempo você atua como professor (a) de Educação de Jovens e Adultos?
05 ANOS
5. O que você entende por Educação à Distância (EaD)?
ENTENDO QUE A MODALIDADE É MUITO IMPORTANTE POIS AJUDA OS ALUNOS QUE NÃO DISPÕES DE TEMPO PARA ESTUDAR.
6. Você acha que EaD é uma modalidade ensino de qualidade ?
Sim (X)
Não ()
Não sei ()
7. Em sua opinião, é possível ensinar na EJA no sistema em EaD ?
Sim (X)
Não ()
8. Vantagens e desvantagens de ensinar em EaD na Educação de Jovens e Adultos:
 - 8.1 Em sua opinião, ensinar em EaD na Educação de Jovens e Adultos tem vantagens ?
Sim (X)
Não ()
 - 8.2 Quais as vantagens?
OS ALUNOS FOCAM COM MAIOR VONTADE NOS CONTEÚDOS
 - 8.3 Quais as desvantagens?
O TEMPO, POIS COMO SÃO POUCOS ENCONTROS COM OS ALUNOS ISSO AS VEZES PODE ATRASAR.
9. Domínio e utilização das novas tecnologias:
 - 9.1 Você tem domínio das novas tecnologias?
Sim (X)
Não ()
 - 9.2 Você utiliza as novas tecnologias, mídias como ferramentas didáticas nas suas aulas de EJA ?
Sim (X)
Não ()
10. Você ensinaria na EJA no sistema em Educação à Distância ?
Sim (X)
Não ()

QUESTIONÁRIO-PROFESSORES

1. Qual sua idade? 30
2. Qual sexo?
Feminino (X)
Masculino ()
3. Qual sua formação e que disciplina você leciona?
LICENCIATURA EM QUÍMICA - DISCIPLINA: QUÍMICA.
4. Há quanto tempo você atua como professor (a) de Educação de Jovens e Adultos?
02 ANOS
5. O que você entende por Educação à Distância (EaD)?
OPORTUNIDADE DE CAPACITAÇÃO PARA ALUNOS QUE NÃO TIVERAM A OPORTUNIDADE DE ESTUDAR E ESTÃO ATRASADOS NO SEU ESTUDO.
6. Você acha que EaD é uma modalidade ensino de qualidade ?
Sim (X)
Não ()
Não sei ()
7. Em sua opinião, é possível ensinar na EJA no sistema em EaD ?
Sim (X)
Não ()
8. Vantagens e desvantagens de ensinar em EaD na Educação de Jovens e Adultos:
 - 8.1 Em sua opinião, ensinar em EaD na Educação de Jovens e Adultos tem vantagens ?
Sim (X)
Não ()
 - 8.2 Quais as vantagens?
PROPORCIONAR CONHECIMENTO PARA ALUNOS QUE APRESENTAM DIFICULDADES
 - 8.3 Quais as desvantagens?
CARGA HORÁRIA REDUZIDA DAS DISCIPLINAS.
9. Domínio e utilização das novas tecnologias:
 - 9.1 Você tem domínio das novas tecnologias?
Sim (X)
Não ()
 - 9.2 Você utiliza as novas tecnologias, mídias como ferramentas didáticas nas suas aulas de EJA ?
Sim (X)
Não ()
10. Você ensinaria na EJA no sistema em Educação à Distância ?
Sim (X)
Não ()

QUESTIONÁRIO-PROFESSORES

1. Qual sua idade? 36
2. Qual sexo?
Feminino
Masculino ()
3. Qual sua formação e que disciplina você leciona?
Bicenciatura Plena em História
História
4. Há quanto tempo você atua como professor (a) de Educação de Jovens e Adultos?
10 anos
5. O que você entende por Educação à Distância (EaD)?
Transformar, inovar, acreditar que
é possível o sucesso desses alunos.
6. Você acha que EaD é uma modalidade ensino de qualidade ?
Sim
Não ()
Não sei ()
7. Em sua opinião, é possível ensinar na EJA no sistema em EaD ?
Sim
Não ()
8. Vantagens e desvantagens de ensinar em EaD na Educação de Jovens e Adultos:
 - 8.1 Em sua opinião, ensinar em EaD na Educação de Jovens e Adultos tem vantagens ?
Sim
Não ()
 - 8.2 Quais as vantagens?
Oportunidade de aprendizagem e na
formação e decisão de escolhas que
são decisivas para vida toda.
 - 8.3 Quais as desvantagens?
A utilização desses horários e aumentar
cargas horária exemplo Português, matemática
9. Domínio e utilização das novas tecnologias: (o tempo)
 - 9.1 Você tem domínio das novas tecnologias?
Sim
Não ()
 - 9.2 Você utiliza as novas tecnologias, mídias como ferramentas didáticas nas suas aulas de EJA ?
Sim
Não ()
10. Você ensinaria na EJA no sistema em Educação à Distância ?
Sim
Não ()

APÊNDICE D – TCLE**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PROGRAMA PÓS-GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIA E GESTÃO EM EDUCAÇÃO
A DISTÂNCIA****Mestranda: Lucia Maria Rocha de Sousa Borges
Orientadora: Zélia Maria Soares Jófili****Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

Eu, _____,
professor/a do Colégio Múltiplo localizado na cidade de Timon-MA, afirmo que estou esclarecido/a, consciente e de pleno acordo para autorizar a Professora **Lucia Maria Rocha de Sousa Borges**, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância, a analisar, interpretar e tornar públicas as informações, resultantes do questionário, o qual visa obter dados concernentes à pesquisa para conclusão da dissertação de Mestrado intitulada **Processo de implantação da Educação a Distância: possibilidades e desafios na Educação de Jovens e Adultos**.

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na presente pesquisa e concordo em participar. Conforme acordo entre pesquisadora e pesquisado/a(s), minha identidade será preservada.

Timon, ____ de _____ de 2018.

Nome e RG

Dados da Pesquisadora:

Lucia Maria Rocha de Sousa Borges- Fone: (86) -----

E-mail: _____